

## PT REAFIRMA LULA CANDIDATO

### Agora é multiplicar os comitês!



## EM 19 DE FEVEREIRO: **TODOS JUNTOS** **CONTRA A "REFORMA" DA PREVIDÊNCIA** (Pág. 9)

### Juventude

Batalhar pela realização  
do Congresso da JPT  
pág. 2

### Nacional

Recuperação  
da economia?  
pág. 4

### Luta de classe

No ANDES/SN surge  
uma alternativa de direção  
pág. 8

### Alemanha

Base do SPD contra  
governo de coalizão  
pág. 11

# Retomar preparação do Congresso da JPT

## Organizar juventude para defender direitos e candidatura de Lula

O Conselho Político da Juventude do PT realizado em novembro do ano passado decidiu realizar o 4º Congresso da JPT de 31 de maio a 3 de junho de 2018. No entanto, após essa decisão não foi publicada a convocatória política nem o regimento confirmando as etapas municipais previstas para iniciar em 24 de março.

A questão é que nesta conjuntura, agravada após a condenação sem provas de Lula dia 24 de janeiro, há uma mudança na situação e prossegue um movimento progressivo de jovens em direção ao PT, buscando uma saída política. É o momento de chamar essa juventude a se organizar no PT para lutar pelos seus direitos e pela candidatura de Lula.

### Organizar a resistência

São milhares de jovens que hoje confiam suas esperanças no PT especialmente após este ser arrastado pela luta contra as medidas dos golpistas e os ataques do judiciário contra Lula. É nesse movimento que deve se apoiar

a preparação do congresso buscando organizar essa resistência nos Comitês em defesa da democracia e no direito de Lula ser candidato. Isso fortalece a candidatura Lula e contribui na luta coletiva pelos direitos da juventude junto com a CUT contra a Reforma da Previdência, que é diferente das ditas "ações exemplares" de certos grupos que só isolam jovens da luta conjunta com trabalhadores.

É necessário retomar a preparação do congresso publicando a convocatória e regulamento com datas das etapas.

Reativar essa mobilização junto à resistência multiplicará filiações de jovens ao PT. É possível fazer deste processo uma grande agitação que culmine ao final da etapa nacional no dia 3 de junho um grande "Encontro de Jovens com Lula pela Constituinte". Como afirma carta de dirigentes da Juventude Revolução "Vamos juntos lutar por esta saída positiva para o país. Esse é o único caminho para defender nossos direitos e um futuro digno para toda juventude".

Paulo Riel



Porto Alegre, 23 de janeiro: Aguerriada coluna da Juventude Revolução na defesa da candidatura Lula

### JOVENS SE REÚNEM NA ZONA SUL DE SÃO PAULO

Militantes da Juventude Revolução estão se engajando na construção de comitês da juventude em defesa da democracia e do direito de Lula ser candidato. Logo depois da condenação de Lula pelo TRF-4 convocaram uma primeira reunião, realizada no dia 26 de janeiro com jovens da zona sul de SP, no diretório zonal do PT do Campo Limpo, em que participaram cerca de 15 pessoas de vários bairros da região.

A reunião decidiu preparar o lançamento de um comitê amplo de jovens na região e organizar panfletagens em escolas e faculdades assim que voltarem as aulas para defender o direito de Lula ser candidato, procurando mostrar como isso está diretamente ligado à defesa dos direitos da juventude.

## Reação imediata garante libertação de jovens

### PM em Parintins (AM), prende militantes da JR por ação em apoio a Lula



Os quatro petistas, militantes da JR, ainda em frente à delegacia onde foram presos, comemoram, com a bandeira do PT, a libertação

No dia 21 de janeiro, quatro militantes da Juventude Revolução (JR) foram detidos pela Polícia Militar do Amazonas por se manifestarem a favor de Lula.

Os jovens, inclusive um menor de idade, foram levados por 10 policiais e passaram a noite na delegacia, por picharem muros de terrenos baldios na cidade. Ilegalmente, a imagem deles foi divulgada em redes sociais de apoio à PM. É mais um episódio do estado de exceção!

Em nota, Gustavo Passaneli, mem-

bro da da Executiva Municipal do PT - Parintins, bem como sindicalistas e dirigentes de vários locais do país se solidarizaram aos jovens, contra esse absurdo, com mensagens e telefonemas à delegacia onde estavam presos. Pressão que foi fundamental para a libertação dos jovens no dia seguinte. A JR em nota reafirmou que "enganam-se os que pensam que isso intimidará a mobilização em curso pelo direito de Lula ser candidato. Mais do que nunca: Eleição sem Lula é fraude!"

## Dória restringe Passe Livre em SP

### Prefeito dificulta o acesso ao direito

No início deste ano o prefeito João Dória e o governador Geraldo Alckmin, ambos do PSDB, decidiram aumentar a passagem de ônibus, trens e metrô de R\$3,80 para R\$ 4,00. O aumento se combina com novas medidas de restrição ao passe livre estudantil, que vem sendo atacado pela gestão Dória desde agosto de 2017.

Ataques ao Passe livre

No ano passado Dória diminuiu o número de cotas a que cada estudante tinha direito. Se antes os estudantes poderiam fazer até oito viagens em 24 horas, passaram a poder fazer apenas quatro viagens, restritas a dois blocos de tempo de duas horas.

Na prática Dória impediu os estudantes de usar o Passe Livre para além da escola, para, por exemplo, ir à biblioteca ou ao cinema. E ainda complicou a vida de estudantes universitários e de escolas técnicas que moram longe de casa. Numa cidade das dimensões de São Paulo não é incomum que jovens, sobretudo das periferias, levem mais que duas horas para chegar ao local de estudo.

As medidas deste ano visam burocratizar ainda mais o acesso ao direito dos universitários. Atualmente, os universitários que estejam inscritos no ProUni, Fies, Escola da Família, Cota Racial e Social, que estão matriculados em cursos técnicos e profissionalizante

ou tem renda familiar de até 1,5 salário mínimo (abaixo de R\$ 1431 per capita), considerados de baixa renda, tem direito ao Passe Livre Estudantil.

Dória decidiu então investigar a vida de cada estudante que declara renda abaixo de R\$1431,00 per capita, obrigando-os a se inscrever no CADÚnico. O que tem gerado muita insegurança, pois o CADÚnico tem regras de cadastramento para quem tem renda familiar de até meio salário mínimo per capita.

### Manifestações contra o aumento

O aumento da passagem levou a uma mobilização no início do ano. Milhares de jovens se manifestaram no dia 11 de janeiro. Nesta manifestação, entretanto, o Movimento Passe Livre não levantou a bandeira de defesa do Passe livre estudantil! Mesmo em meio a uma conjuntura de retrocessos e resistência insistem na palavra de ordem de "Tarifa zero".

As manifestações seguintes perderam força, e esvaziadas, sofreram com a brutalidade tradicional da PM de Alckmin. A volta às aulas coloca a questão para as entidades estudantis, de, sem esperar o MPL, iniciar um processo de mobilização em defesa do Passe Livre estudantil irrestrito.

Luã Cupolillo

# A mãe de todas as batalhas

No próximo período, a luta para impedir que prossiga a tragédia nacional - com os ataques aos direitos dos trabalhadores, à democracia e à soberania - tem uma tarefa central.

Com a confirmação e ampliação da condenação de Lula, o TRF4 subiu mais um degrau na escalada do capital financeiro, através das podres instituições com as quais conta no Brasil, para impedir Lula de ser candidato. Isto não vai parar, pois os interesses imperialistas se sentem ameaçados pela existência de uma candidatura na qual as amplas massas trabalhadoras depositam suas esperanças.

A preferência de Lula nas pesquisas, mesmo após o julgamento no TRF4, a adesão nas Caravanas, que devem ser retomadas, indica que o povo trabalhador se agarra à saída política que vê como palpável, para dar um basta na destruição golpista. É o que os patrocinadores do golpe não podem tolerar, numa situação mundial na qual, para a sobrevivência do sistema da propriedade privada dos grandes meios de produção, os capitalistas precisam reduzir o custo do trabalho avançando contra os direitos trabalhistas e na apropriação das riquezas nacionais.

No Brasil, precisam aniquilar a possibilidade de uma maioria oprimida possa resistir,

para aplicarem a contrarreforma trabalhista, para garantir a aprovação da contrarreforma da Previdência e liberar recursos para a especulação financeira, e para garantir a entrega das nossas riquezas. Precisam aniquilar a possibilidade de que Lula, uma vez eleito, recupere os recursos do Pré-Sal entregue às petrolíferas estrangeiras; recupere o investimento nos serviços públicos, como saúde e educação, esmagados pela PEC do teto de

## MULTIPLICAR COMITÊS EM DEFESA DO DIREITO DE LULA SER CANDIDATO

gastos; devolva os direitos roubados com a contrarreforma trabalhista. E mais, avance em reformas estruturais, como a Reforma Agrária, desmilitarize as PMs que promovem violência contra o povo, e rompa o torniquete da dívida que beneficia o capital especulativo. Enfim, que um governo Lula, com Constituinte, faça frente à ofensiva do imperialismo contra o povo brasileiro.

A defesa do direito de Lula ser candidato é uma tarefa de todos que defendem a demo-

cracia, independente do voto que irão dar em outubro. Pois Eleição sem Lula é Fraude!

Com esta palavra de ordem, a tarefa é multiplicar amplos Comitês em defesa da Democracia e da Candidatura de Lula. Comitês que nas próximas semanas devem abraçar a mobilização contra a votação da contrarreforma da Previdência.

Mas, afinal, o que está em jogo é Lula ser candidato para permitir à maioria do povo expulsar os golpistas do poder.

Daí que, de nossa parte, dizemos: é Lula desde o 1º turno!

O que é uma instigação à campanha e um desafio ao STF, cujo prazo legal para tentar impedir Lula é posterior ao 1º turno.

É, também, uma pedra sobre a especulação do "plano B" no PT e, ainda, uma questão ao PCdoB, PDT e PSOL. Manuela, Ciro e Boulos são pré-candidatos por suas razões - garantir o coeficiente que garanta fundo partidário próprio, disputar o espólio de Lula ou fazer propaganda alternativa - que não correspondem ao interesse maior do povo.

Uma vez mais, tudo, toda energia militante, todo esforço material, sem outra consideração, devem ser colocados por todo trabalhador e jovem consciente ou simplesmente informado, a serviço do direito de candidatura de Lula, de sua eleição e da garantia da sua posse!

## CAMPANHA FINANCEIRA ARRECADA 100% DO OBJETIVO!

Estamos encerramos nossa campanha financeira, e é com satisfação que informamos ter superado o objetivo inicial de arrecadação que nos fixamos com a as contribuições para a aquisição do nosso calendário 2018.

Nesse ano em que se comemoram também os 200 anos do nascimento de Karl Marx, nosso calendário 2018, tendo como tema os 170 anos do Manifesto Comunista, ilustrado com mais de uma dezena de fotos e trechos do documento de Trotsky "90 anos do Manifesto Comunista", presta homenagem à obra que Marx mesmo dizia ser sua principal obra.

E não é por outra razão que os métodos e as ideias do Manifesto estão na origem da 1ª, 2ª e 3ª Internacionais, mesmo que tenham vindo a desaparecer ou degenerar. A 4ª Internacional, que reivindica a continuidade dos ensinamentos e desenvolvimento do movimento dos trabalhadores nesses 170 anos, reafirma, desde sua fundação em 1938, a atualidade do Manifesto Comunista de Marx e Engels.

### Independência política é inseparável da independência financeira

Nós da corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional, nos orgulhamos de, nesses 42 anos de existência, ter garantido nossa sustentação material na contribuição dos militantes e amigos e dos milhares que adquiriram nosso calendário, como ocorreu também nessa campanha financeira.

Ao mesmo tempo em que nos congratulamos com todos os militantes de O Trabalho pelo combate levado, agradecemos todos os trabalhadores e jovens por terem nos ajudado a preservar nossa independência financeira, base para a independência política de uma organização.

Continue nos ajudando, reforçando nosso combate na defesa da independência política das organizações que os trabalhadores se apoiam para combater, como o PT e a CUT, nesse momento difícil que enfrentamos.

Passada a campanha, convidamos todos aqueles que fizeram sua contribuição a dar mais um pequeno passo: conversar com os militantes de O Trabalho e discutir uma contribuição regular à nossa corrente e também assinar ou renovar sua assinatura do nosso jornal.

## Memória

### DITADURA JULGA LULA E MAIS 12 SINDICALISTAS

No próximo dia 16, Lula e mais 12 sindicalistas do ABC deverão ser julgados pelo Conselho Permanente de Justiça Militar, na 2ª Auditoria Militar, em São Paulo. Até duas semanas atrás, eles estavam sendo processados com base no artigo 36 da Lei de Segurança Nacional (LSN), que prevê penas de 2 a 12 anos de prisão para aqueles que promoverem "incitamento à desobediência coletiva das leis". Na semana retrasada, porém, o promotor José Garcia de Freitas Jr., nomeado de forma surpreendente para substituir Dárcio Araújo, que vinha tratando do processo até então, resolveu pedir processo também com base no artigo 42 da LSN, que prevê prisão de 1 a 3 anos para quem fizer "propaganda subversiva".



O Trabalho nº 92 - 4/2/1981

### Quem somos

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel desde então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: "um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo". É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores. Ele é vendido de mão em mão ou por assinaturas e toda arrecadação é para manter o próprio jornal.

Site: [www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)

Facebook: [www.facebook.com/jornalotrabalho](https://www.facebook.com/jornalotrabalho)

Diagramação: Mariana Waechter

# Economia patina no fundo do poço

De 2015 a 2016, o PIB derreteu 8% - um desastre

As pressões golpistas começaram logo após a reeleição de Dilma. A Lava Jato paralisou indústrias inteiras, veio o ajuste fiscal de Levy e, ainda mais, após o golpe, os cortes de Temer, que fizeram a produção do país voltar ao tamanho de 2010.

Agora, o governo e a mídia festejam o PIB de 2017 ter crescido... 1%!

Mas não há sinal de recuperação sólida, sustentável. A política golpista rejeita qualquer estímulo ao investimento público e privado, ao consumo

ou ao comércio exterior.

Ao contrário, a política é de aprofundar permanentemente as contrarreformas, os cortes de gastos públicos, incluindo os sociais, com juros altos, restrição de crédito (do BNDES às empresas, da Caixa às famílias etc.) e com aumentos dos preços administrados (energia, combustíveis...).

Tudo isso mantém o ciclo vicioso: menos contratação (pelo Estado, pela Petrobras e outras estatais) de empresas fornecedoras, menos investimentos,

levam a menos empregos e menos consumo, e assim por diante.

A alta do desemprego veio acompanhada por um brutal aumento da informalidade e precarização (ver abaixo). E o país tende a manter-se numa depressão: crescimento nulo ou negativo no longo prazo, ainda que intercalado por breve recuperação em um trimestre ou dois, apenas para, em seguida, voltar a cair.

Não há possibilidade de retomada da produção industrial, pois a reforma trabalhista e a precarização por ela trazida, esmagam a massa salarial e impedem a recuperação no consumo.

arrecadação de impostos despencou muito mais do que a queda nos gastos do governo. Isso tem gerado déficits primários crescentes. Como a taxa de juros real (paga pelos títulos da dívida do Tesouro) continua muito alta, bem acima da inflação, os gastos financeiros do governo também crescem sistematicamente. Isso tem gerado uma forte elevação do endividamento público, uma bomba para explodir no colo do próximo governo.

E a bomba só pode ser desativada com a retomada do crescimento. O que, por sua vez, só virá com a volta de gastos e investimentos públicos. O que exigirá a derrubada tanto da emenda constitucional que congela investimentos, quanto da Lei de Responsabilidade Fiscal, que impedem ampliar de gastos (sociais inclusive) financiados.

Alberto Handfas

## DESTRUIÇÃO DO EMPREGO E RENDA

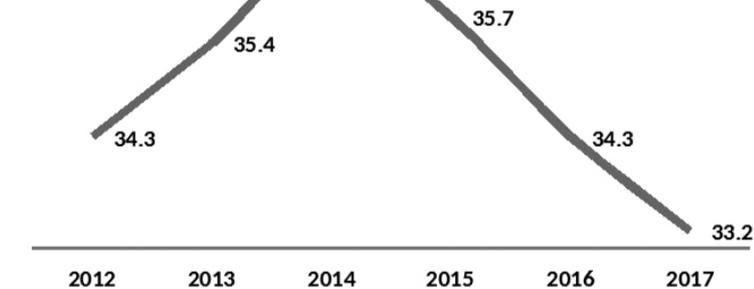
Desde 2014, o Brasil perdeu por ano 1 milhão de postos de trabalho com carteira assinada. E ganhou 8,6 milhões de miseráveis. O país encerrou 2016 com 24,8 milhões de brasileiros vivendo com menos de um quarto de salário mínimo (dados do IBGE).

Entre 2014 e o final de 2016, o número de brasileiros que viviam com menos de R\$ 220 mensais saltou de 16 para 25 milhões (12,1% da população). O país retrocedeu 10 anos no nível de "miséria extrema".

A taxa média de desemprego de 2017 ficou em 12,7%, mais de 13 milhões de brasileiros, bem mais do que os 11,2% de quando Temer usurpou a presidência, em maio de 2016.

### Trabalhadores com carteira assinada em empresas privadas

(milhões)  
Fonte: IBGE



A pesquisa PNAD-IBGE revela a destruição de 3,5 milhões de empregos formais entre 2014 e 2017 (v. gráfico). Com a reforma trabalhista de Temer, os patrões começaram a demitir trabalhadores formais e recontra-los por temporários, sem carteira assinada.

## Como desativar a "bomba do déficit"

Com nível de atividade tão baixo - causado ou aprofundado pela redução de gastos e investimentos públicos, pelo desmonte da indústria petrolífera e a de construção (pela Lava Jato) - a

## 5% BILIONÁRIOS TEM 50% DA RIQUEZA

Estudo da consultoria Tendências mostra que a massa de rendimentos dos mais ricos ("classes média-alta e alta") cresceu 10,3% no primeiro semestre de 2017, comparada ao mesmo período de 2016. Os mais pobres, "classes D e E", apresentaram perda de 3,15%.

Enquanto isso, o país ganhou 12 novos bilionários em 2017, segundo relatório da Oxfam. Eles somam 43 ultrarricos. 5 deles têm riqueza igual à da metade da população. E pagam pouquíssimo impostos. Os 10% mais pobres gastam 32% de sua renda em tributos, a maior parte indiretos (sobre bens e serviços), e os 10% mais ricos gastam 21%.

## TEMER VENDE O PAÍS EM DAVOS

Temer foi ao Fórum Econômico Mundial em Davos vender o Brasil, prometendo - com suas contrarreformas - muito lucro às multinacionais.

Não recebeu muita atenção, tamanha a falta de credibilidade e a instabilidade política que todos conhecem. Discursando a um auditório semi-vazio, disse: "Muitos estão perguntando se nossa jornada não estaria ameaçada pelas eleições que se aproximam, mas nós já completaremos nossa jornada".

Destacou "avanços" no setor de petróleo e gás enfatizando a diferença entre os governos de Lula e Dilma e o seu.

# Dirigente do MST é assassinado na Bahia

Mais uma vítima da violência contra os trabalhadores que lutam pela terra

O dirigente do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) Márcio Matos foi brutalmente assassinado na noite de 24 de janeiro em sua casa no Assentamento Boa Sorte, em Iramaia, região da Chapada Diamantina na Bahia. Segundo relatos dos familiares e amigos, o dirigente foi morto com vários tiros na frente do seu filho de cinco anos.

Marcinho, como era conhecido, tinha 33 anos e foi por oito anos da direção nacional do MST, era dirigente do PT de Vitória da Conquista e militante da Esquerda Popular e Socialista, corrente interna do PT. No último período estava ocupando a Secretaria de Administração do município de Itaetê.

## Crescem conflitos no campo

O MST destaca que "a morte do companheiro se soma a um triste cenário nacional de violência contra trabalhadores do campo. 2017, segundo a Comissão Pastoral da Terra (CPT), foi um ano sangrento". Neste ano, segundo a CPT ao menos 65 pessoas foram assassinadas, vários casos com requintes de crueldade, o que representa um aumento de 30% em relação a 2015 com 50 mortos. Nos últimos 32 anos apenas 102 casos foram julgados e 31 mandantes condenados. Os conflitos no campo aumentaram 26%, saindo de 1.217 em 2015 para 1.536 em 2016.

Este assassinato relembra que há 5

anos Fábio Santos, também liderança do MST em Iguai (BA), foi executado com 15 tiros diante da esposa e filho. Um crime encomendado por fazendeiros locais que continua impune, por conta da lentidão da justiça e do Ministério Público, os mesmos que hoje são céleres quando se trata de julgar e condenar sem provas lideranças como Lula.

## Punição!

Dia 25 de janeiro durante o enterro, centenas de pessoas entoaram músicas e palavras de ordem em defesa da Reforma Agrária exigindo investigação imediata e punição.

O deputado federal do PT e li-

derança do MST Valmir Assunção disse consternado "perdi um grande amigo e não medirei esforços para que esse crime não fique impune".

Em nota, a presidente do Partido dos Trabalhadores, senadora Gleisi Hoffman, expressou solidariedade e indignação afirmando que "espera que haja uma rápida apuração deste crime e que os responsáveis sejam punidos".

O governador Rui Costa (PT) determinou que o Secretário de Segurança "montasse um grupo especial de investigação para que possamos chegar aos executores e mandantes".

P. Vilela



## NA LUTA EM DEFESA DA CANDIDATURA LULA

Confirmada pelo PT em 25 de janeiro, agora é intensificar a criação dos comitês

Diálogo e Ação Petista teve uma ação importante na manifestação de Porto Alegre contra a condenação de Lula, desde a sua preparação. Como disse Júlio Turra, da executiva nacional da CUT e membro do Comitê Nacional do DAP, “cumprimos nosso papel. O DAP participou com uma coluna muito bem organizada, com pirulitos, faixas, cartazes e palavras de ordem”.

Após a condenação de Lula no julgamento fraudulento, e às vésperas da votação da infame reforma da Previdência, é hora de aprofundar a luta, fomentando os comitês pela democracia e pelo direito de Lula ser candidato.

O DAP está incentivando a criação de comitês em diversos estados, por bairros, por categoria profissional ou local de trabalho e que se inserem nas lutas populares, ajudando a estabelecer a relação entre a condenação de Lula e as reformas tramadas pelo mercado e pelos golpistas.

Segundo Angelo Vanhoni, secretário-geral do PT do Paraná e membro do Comitê Nacional do DAP, é cada vez maior

a percepção entre os trabalhadores e o povo, da relação entre a perseguição a Lula e as reformas antipopulares dos golpistas: “É necessário impulsionar os comitês, alertar contra a reforma da Previdência e o sucateamento da educação, entre outras. O povo espera com a eleição de Lula mudanças profundas”.

### Comitês por categoria no Ceará

Servidores municipais e estaduais do Ceará que integram o Diálogo e Ação Petista lançaram dia 17 de janeiro o Comitê em defesa da democracia e do direito de Lula ser candidato. O lançamento contou com a participação de jovens do ensino médio e universitário.

A ênfase foi a palavra de ordem Eleições sem “Lula é Fraude!”, “Todos e todas com Lula, contra a reforma da Previdência!”. O Comitê também decidiu realizar panfletagens nos locais de trabalho e em conjunto com as atividades gerais impulsionadas pelo PT e pela FBP e saiu no bloco de carnaval “Tô com Lula” em Fortaleza. Com fantasias, faixas e panfletos, a participação de parlamentares do PT e populares desfilou pelo centro da cidade. #Tô com Lula.

Em 20 de janeiro, foi criado o Comitê em Tabuleiro do Norte, Vale do Jaguaribe. Participaram o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, Sindicato dos Servidores Municipais e populares.



Lançamento do comitê dos servidores em Fortaleza

### No Paraná, comitê sindical com 4 centrais

Com a presença de mais de 100 militantes e dirigentes de quatro centrais (CUT, Força Sindical, Nova Central e CTB), foi lançado no dia 19, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, o Comitê Sindical Paranaense pela Democracia e pelo Direito de Lula ser candidato.

A senadora Gleisi Hoffmann, presidente nacional do PT, destacou a importância da iniciativa e pediu que fosse feito um esforço para se criar um comitê semelhante em nível nacional.

O senador Roberto Requião não pôde



Gleisi no lançamento do Comitê Sindical do Paraná

estar presente, mas comunicou seu apoio. Compareceram o presidente do Diretório Estadual do PT, Doutor Rosinha, além de inúmeros sindicatos.

O comitê deverá iniciar imediatamente sua atuação, com panfletagens em fábricas e nas ruas, com material próprio.

### São Paulo, Goiânia, Joinville...

O ônibus para Porto Alegre do Diretório Zonal do Centro de São Paulo, com 39 militantes, foi autossustentado a partir de nossa iniciativa. Foi constituído o Comitê em Defesa da Democracia e da Candidatura Lula e um boletim do DZ para dialogar com a população em atividades de rua.

Em Goiânia, houve reunião do Diretório Municipal, com expressiva presença do DAP. A pauta principal foi o fortalecimento e abertura dos comitês e a manutenção de uma tenda no centro de cidade. O DAP vai ter um bloco de carnaval.

A companheira Jane Becker, da secretaria de movimentos populares do PT de Joinville e do Diálogo e Ação Petista (DAP), compôs a mesa no encontro estadual setorial sindical do PT. O encontro organizou o “Ocupa Porto Alegre”.

### Em Salvador, na Lavagem do Bonfim

No dia 11 de janeiro, na maior festa popular da Bahia, os partidos e movimentos que participam do Comitê em defesa da Democracia e do direito de Lula ser candidato, participaram com faixas e cartazes, denunciando a perseguição a Lula e à esquerda.

O DAP esteve presente com cartazes “Eleição sem Lula é Fraude”.



23 de janeiro em Porto Alegre

## LULA, A BOLSA E O SALÁRIO MÍNIMO

Antes de escrever este artigo, ainda não havia sido concluído o julgamento do ex-presidente Lula no 4º TRF. Mas se algum leitor ainda não souber seu resultado, não precisa ir às páginas de política: basta conferir a abertura do pregão da Bolsa/SP. Se em forte elevação, Lula teve a condenação confirmada. A manchete de um jornal, “O mercado quer 3x0”, é a expressão da inaceitável captura da justiça pelo mercado, deixando claro que este não aceita Lula na disputa presidencial, pois ele seria ameaça à continuidade da agenda de reformas pró-mercado. Em entrevista ao mesmo jornal (sob a condição

de anonimato), o presidente de um banco europeu, respondendo à pergunta sobre Bolsonaro, revelou que “qualquer coisa é melhor que Lula”.

Ora, o Brasil não é o mercado. Não pode o interesse econômico de um punhado de investidores bilionários substituir a vontade dos brasileiros. Mas o mercado já decidiu que o próximo presidente deve seguir com a agenda de reformas liberais de Temer/Meirelles/Maia, mantendo no porão a agenda social. Um exemplo cabal (e cruel) dessa opção foi a fixação do salário mínimo em R\$ 954,00, reajustado em mises-

ros 1,81%, o que sequer repõe o INPC (2,06%) ou o IPCA (2,94%).

Trata-se do menor reajuste do salário mínimo em 78 anos, desde sua instituição em 1940. Dezesete reais compram 1 kg de coxão duro ou ½ kg de queijo prato. Significa que os 50 milhões de brasileiros que recebem o salário mínimo terão R\$ 220,00 a mais em 2018. A título de comparação, a Oxfam divulgou que a fortuna de 43 bilionários brasileiros alcançou R\$ 549 bilhões, aumento de R\$ 65 bilhões sobre 2016, ou R\$ 1,5 bilhão a mais para cada um.

No Brasil, cerca de 500 mil pessoas

aplicam na Bolsa e no mercado de Câmbio, ao passo que metade da população (100 milhões) vive com o salário mínimo. O mercado sabe que são esses que decidem uma eleição e lembra que no governo Lula o salário mínimo teve aumento real de 53,6%. Precisa dizer mais alguma coisa?

Júlio Miragaya

Artigo publicado em 25/01

pelo Jornal de Brasília. Júlio Miragaya

é conselheiro do Conselho Federal de

Economia e membro da coordenação do

Diálogo e Ação Petista no Distrito Federal.

# Depois do TRF4: a candidatura de Lula é possível e necessária

É a única forma de varrer as instituições que engendraram o golpe

O Tribunal Federal da 4ª Região confirmou a condenação de Lula e ampliou a sentença de prisão para 12 anos, indicando a disposição de tirar Lula da eleição, até prendê-lo, e liquidar o PT. Cármen Lucia, do STF, escolheu um jantar com multinacionais (Shell, Coca-Cola etc.) para anunciar que não vai "pautar" a revisão da prisão após condenações em 2ª instância.

Lula, contudo, poderá ser candidato - até se estiver preso -, pois só em 15 de agosto, após sua inscrição, começam a correr os prazos legais para impedi-lo nos tribunais superiores, e não terminam antes do 1º turno.

Mas o Judiciário dobrou a aposta para tentar tirar da crise a coalizão golpista, cumprindo o exigido pelo "mercado" com apoio da mídia, a começar da reforma da Previdência. Há, de fato, um agravo na situação.

Tanto que um editorial do Financial Times, ligado ao mercado financeiro, se disse "preocupado" com o "vácuo" que se criaria. De fato, a ofensiva contra os direitos sociais e democráticos, pode empurrar, cedo ou tarde, à uma explosão, sem que o grande capital, de seu ponto de vista, disponha de uma interlocução efetiva.

## A vontade de milhões

No dia do julgamento em Porto Alegre, e no dia seguinte principalmente



TRF4 cumpre determinação do mercado e por 3 x 0 confirma e amplia condenação, sem provas, de Lula

em São Paulo, e também outras capitais mais de 100 mil pessoas em pleno verão saíram em defesa de Lula. Os "coxinhas" eram gatos-pingados.

Certo, os milhões ainda não se mobilizaram. Mas é diferente do impeachment, quando a aprovação de Dilma era cerca de 10% (e os coxinhas eram centenas de milhares). Agora, após o TRF4, segundo o Datafolha, Lula lidera a pesquisa beirando os 40% e vence qualquer adversário no 2º turno. Se impedirem Lula, mais de um terço dos eleitores declara se abster, votar nulo ou branco, algo nunca visto desde a ditadura militar.

Não é fácil, mas é possível mobilizar e impor a vontade popular de milhões, a candidatura de Lula. À condição de evitar as armadilhas.

Lula foi firme ao se recusar a "respeitar a sentença" do TRF4 e apontar o dedo para "as instituições". A resolução da Executiva do PT confirma o seu nome, aponta os Comitês Populares como instrumento de luta prática pela candidatura, e a Constituinte como meta insubstituível da luta (ver abaixo), passando pela greve contra a reforma da Previdência que deve engajar milhões.

Ao que se deve acrescentar a resistência às consequências da reforma

trabalhista, aos cortes de verbas, às privatizações e ao obscurantismo, lutando pelos direitos conspurcados e pela soberania nacional.

É por aí o caminho da vitória em outubro.

Não ajuda, atrapalha desviar e arrastar a militância a um processo de "congresso do povo" ao longo do semestre. E não será o complemento de "ações exemplares" de pequenos grupos que derrotará os golpistas ou que mobilizará o povo (ao contrário, isolariam). Mas tampouco se mobilizará o povo com falso realismo do "plano B", bem-entendido, "B" do PT ou "B" negociado com aliados "muy amigos" - aí se perde o povo.

O caminho são mesmo as lutas de massa, a formação de milhares de Comitês Populares e as Caravanas para a campanha eleitoral antecipada de fato, para impor a candidatura de Lula, ganhar a eleição e garantir a posse.

É o árduo caminho da ação direta da classe trabalhadora, ganhando as amplas massas, sem bravatas, por vezes doloroso, mas que vai desnudando a todo o povo o que são estas instituições, a urgência e os meios para refundá-las.

Markus Sokol

## Lula será candidato à Presidência nas eleições de outubro

Resolução da Comissão Executiva Nacional no dia seguinte à condenação no TRF4 (trechos)

“Uma onda de indignação percorre o Brasil, na hora mais difícil do país desde que reconquistamos a democracia, há quase 30 anos.

Quase dois anos depois do golpe que rasgou a Constituição, vem rasgando os direitos dos trabalhadores e destruindo a soberania nacional, o ex-presidente Lula é alvo de uma violência judicial.

Tantas vezes caluniado pelos inimigos da nossa gente, da democracia e do nosso país, Lula resiste com a força do povo, que nele vê refletida sua própria imagem, seus mais caros sonhos e as mais fortes esperanças.

### “Fechar a página do golpe, pela convocação de uma Assembleia Constituinte”

Lutamos e lutaremos para retomar o processo de desenvolvimento com inclusão social que retirou mais de 32 milhões da pobreza, criou mais de 20 milhões empregos, abriu as portas

da universidade para os negros, os indígenas e os filhos dos trabalhadores, que acabou com a fome neste país.

Lutamos e lutaremos pela recuperação da democracia. E que seja a democracia plena, o que implica em democratizar o acesso aos meios de comunicação, rompendo o monopólio e garantindo a todos o direito à informação correta.

Lutamos para fechar a página do golpe, pela convocação de uma Assembleia Constituinte soberana, que adote reformas populares e revogue as medidas que prejudicaram o povo e o país, como a chamada PEC da morte, inclusive por meio de plebiscitos e referendos revogatórios.

### “Cada vez mais Comitês Populares”

Nesta hora tão decisiva para o futuro do país, a CEN do PT, reunida em sessão pública com a presença de nossos governadores, senadores, deputados, dirigentes nacionais e es-

taduais, e de representantes dos mais expressivos movimentos sociais, adota a seguinte Resolução:

1. Reafirmar a decisão do Diretório Nacional do PT de que o companheiro Luiz Inácio Lula da Silva será candidato à Presidência da República nas eleições de outubro de 2018;

2. Denunciar ao país e ao mundo a farsa judicial contra Lula com a cumplicidade da mídia, liderada pela Rede Globo: as ações ilegais dos policiais e procuradores da Lava Jato, a sentença injusta e ilegal de Sérgio Moro, e o voto indecentemente combinado dos desembargadores do TRF-4;

3. Saudar e agradecer os partidos políticos, movimentos sociais, organizações e personalidades que, no Brasil e em todo o mundo, condenaram a perseguição e proclamaram o sentido democrático da participação de Lula no processo político e eleitoral;

4. Aprofundar o diálogo e manter

a unidade com os partidos e forças sociais, buscando formar ampla e sólida aliança, com todos que se coloquem de acordo com o programa de governo que estamos construindo e apresentaremos ao país;

5. Criar cada vez mais Comitês Populares em Defesa da Democracia e do Direito de Lula ser Candidato, envolvendo companheiros e companheiras de diversos horizontes políticos, para dialogar com o povo sobre a perseguição a Lula.

Orientar os Comitês Populares a se fazer presentes com nossa mensagem nos festejos do carnaval; a participar do apoio à greve das centrais sindicais contra a reforma da Previdência, no dia 19 de fevereiro; participar ativamente das atividades do Dia Internacional da Mulher, 8 de março, e participar do Fórum Social Mundial, em Salvador, em março.

Com Lula e com o povo, até a vitória em outubro!

# “Meu delito é ser do PT”

## Aclamado candidato, Lula denuncia a perseguição a ele e ao PT

No dia 25 de janeiro, com o saguão da sede nacional da CUT lotado, a Comissão Executiva Nacional do PT confirmou a decisão de que Lula é o seu candidato à Presidência. Depois das mobilizações do dia 23 em Porto Alegre, e dia 24 em São Paulo, o partido e Lula não se intimidaram com a excrescência da decisão do TRF 4. Um plenário disposto a ir à luta ovacionou a decisão que veio reforçada da afirmação, feita pela presidente Gleisi, de que não existe plano B para o PT. O candidato é Lula e ponto final. Como disse o companheiro Wellington, governador do Piauí, ao encerrar seu discurso, “é por isso que eu afirmo, não é retórica, eleição sem Lula é fraude!”.

Wagner Freitas, presidente da CUT “lembrou” ao mercado que comemorou a condenação, feita sobre medida para a exigência do capital financeiro, que na luta em defesa da Previdência para derrotar a pretendida contrarreforma de Temer “nós vamos parar seus bancos, suas empresas”.

### NO POVO NÃO COLA

Porta vozes do capital financeiro comemoram os 3 x 0 e confessam a operação. Como escreveu o articulista do Estadão, Celso Ming, “a partir do momento em que fica inviabilizada forte candidatura que atraia as atuais forças de esquerda, todas as bandeiras sistemáticas da oposição [ao governo golpista e seu programa] também tendem a se enfraquecer.”, entre elas a defesa da Previdência. Mas a fraude de uma eleição sem Lula, no povo não cola. Na primeira pesquisa feita pelo Datafolha depois da condenação no TRF 4, Lula continua, de longe, na frente de todos os demais candidatos.

E, realmente não há outro caminho, não pode haver trégua. Daí que soou destoante o discurso dos governadores da Bahia e Minas, respectivamente Rui Costa e Fernando Pimentel, de que o papel da candidatura Lula é de “unir o país”. Unir quem com quem? Os que querem extinguir o PT, com os petistas? Os que querem destruir a Previdência com os trabalhadores? Os que querem defender a soberania nacional com os entreguistas? Não cola.

### Lula “Não vou respeitar a decisão do TRF4”

No final do ato, ao declarar que aceitava a confirmação de sua candidatura, Lula afirmou: “eles estão utilizando o aparelho de estado e suas instituições para fazer as coisas. Não precisa mais se desgastar colocando canhão na frente do congresso. Agora é feito através das instituições – construindo um pacto do poder judiciário a mídia, as outras instituições desse país. Espero que esta candidatura não dependa do Lula. Esta candidatura só tem sentido se vocês forem capazes de fazê-la, mesmo que aconteça algo indesejável, é colocar o povo em movimento”. Em relação à decisão do

TRF4 declarou que “não tem nenhuma razão para respeitar a decisão de ontem. Porque quando as pessoas se comportam como juizes eu sempre respeito, mas quando se comportam como se fossem dirigentes de partido político, contando inverdades a respeito da pessoa, não citando sequer a razão pela qual tem um processo,

realmente não posso aceitar.” E concluiu: “não estou sendo julgado por nenhum delito, e eu duvido que eles encontrem um delito na minha vida. Aliás eu tenho um delito, muito grande, sou do PT, e isso é um delito muito grande para eles”.

Misa Boito



**DIA 23 EM PORTO ALEGRE**

A cidade recebeu caravanas de todo o país e do estado. Apesar, do terrorismo do prefeito Marchezan (PSDB) e da mídia, apostando no caos e amedrontando o povo, a orientação, em especial da CUT, de não aceitar provocações e impedir mascarados entre os manifestantes, garantiu que mais de 60 mil pessoas marchassem na cidade afirmando em claro em bom som: “Eleição sem Lula é fraude!”



**DIA 24 EM SÃO PAULO**

Foi preciso enfrentar a Polícia Militar e o Judiciário que impediram que a manifestação ocorresse na Av. Paulista, para dar espaço ao MBL - mas a operação deu errado. O ato dos coxinhos reuniu no máximo 300 pessoas (UOL). Já os 50 mil que se reuniram na Praça da República para dizer “Eleição sem Lula é fraude!” fizeram uma grande marcha e terminaram a noite tomando a Paulista.

### DITADURA DO JUDICIÁRIO

No final do dia em que foi confirmado candidato do PT, um juizeco de Brasília mandou confiscar o passaporte de Lula que tinha viagem prevista para a Etiópia, na madrugada do dia 26, para participar de uma atividade sobre o combate à fome. Impedido de viajar, Lula gravou um vídeo para explicar sua ausência. Nele afirma que “estamos vivendo uma ditadura de uma parcela do judiciário, sobretudo a parcela que cuida da Operação Lava Jato”.

# Carnaval 2018: “vamos protestar”

## Blocos e escolas de samba vão denunciar os ataques do golpismo e a perseguição a Lula

A no passado, o grito que ressoou em todo o país durante o carnaval foi o “Fora, Temer!”. Neste ano, o carnaval também promete. Vários blocos antecipam temas que escracham Moro, a Lava Jato, a Globo, os ataques a Lula e ao PT.

No Rio, a escola de samba do grupo especial, a Paraíso do Tuiuti, do morro do Tuiuti em São Cristóvão, desfilará na Sapucaí denunciando o golpe e os ataques aos trabalhadores. O enredo “Meu deus, meu deus, está extinta a escravidão?”, liga alas que contam a história da exploração do povo negro trabalhador brasileiro desde a escravi-

dão à reforma trabalhista de Temer. Em conversa num ensaio da escola, Vânia, da ala dos “Mineiros do Ouro” disse que o enredo “fala da cultura negra e da história dos grandes que sempre estão se dando bem, enquanto a maioria, mesmo com a carteira assinada, ganha pouquinho”.

### “Não estamos dormindo, vamos nos organizar”

Dona Isaura, 1ª Porta-Bandeira da escola fundada em 1952, falou: “estão tratando o trabalhador como escravo. Destruindo tudo que a gente fez. Não é só o Temer, são todos os golpistas.

A casa-grande quer colocar a gente na senzala. Vamos protestar, nós não estamos dormindo, vamos nos organizar, não tem outra saída, ou vamos virar escravos”. A ala “Guerreiros da CLT” é formada por trabalhadores superexplorados, tentando se proteger da sanha patronal com o escudo da carteira de trabalho, toda chamuscada e destruída pela reforma aprovada em 2017.

Haverá, também, uma ala com marionetes coxinhas, vestidos com camisetas da CBF e dentro de patos da FIESP. Para completar, desfilará um carro alegórico do vampiro Temer sen-

tado em malas de dinheiro. Deixamos aqui uma prévia do enredo do carnavalesco Jack Vasconcelos, que promete constranger locutores golpistas da Globo, quando tiverem que narrar o desfile: “Pão e circo para aclamação de uma bondade cruel, pois não houve um preparo para a libertação e ela não trouxe a cidadania, integração e igualdade de direitos. Mais viva do que nunca, os aprisionou com os grilhões do cativo social. Ainda é possível ouvir o estalar de seu açoite pelos campos e metrópoles.”

Júlio Ribeiro

# Renova ANDES anuncia chapa para eleições em maio

Uma alternativa se apresentou no 37º Congresso do ANDES-SN

Entre 22 e 28 de janeiro ocorreu em Salvador o 37º Congresso do ANDES-SN.

Num momento em que Lula era julgado pelo TRF-4, a atual direção do sindicato esforçou-se para manter o ANDES isolado da realidade do país e dos próprios docentes.

Com o falso argumento de que a defesa da democracia e do direito de Lula se candidatar seria apoiar a candidatura do ex-presidente, a direção, coerente com sua posição de negar que houve um golpe no Brasil, tentou evitar o tema. Mas isso caiu por terra já na plenária de abertura, quando o representante da Conlutas (à qual o ANDES é filiado) pediu a prisão “de todos os corruptos do PMDB e do PT”, sendo respondido por sonora vaia e pelo coro de “golpista”.

Por iniciativa do Fórum Renova ANDES, foi antecipada a discussão de uma moção apoiada por mais de 600 docentes em defesa da democracia e do direito de Lula se candidatar. A diretoria opôs a ela uma nota divulgada dias antes em que se posicionava “contra a justiça seletiva”. Já os delegados ligados ao PSTU, na linha do “fora todos”, defenderam uma terceira moção. A proposta do Renova obteve cerca de 100 votos (25%), a do PSTU cerca de 20 votos, sendo aprovada a da diretoria, o que não deixa de ser um avanço num sindicato que se ausentou da luta contra o golpe.

Note-se ainda que a própria defesa das universidades atingidas pela ação discricionária da justiça, como a UFSC e a UFMG, foi aprovada com a oposição da diretoria, numa votação apertada que rachou os delegados



Lurdinha Nunes, Celi Taffarel e Everaldo Andrade, encabeçadores da chapa

identificados com ela.

A orientação sectária que domina há anos o sindicato se mostrou com clareza na discussão acerca da adesão ou não do ANDES-SN à Conferência Nacional Popular de Educação (CONAPE), convocada por 28 entidades, centrais sindicais, confederações e associações científicas. Com o argumento que o sindicato não tem acordo com as posições das demais entidades, foi defendida a não participação nesse fórum. Diante da proposta do Renova, a direção deu meia volta e, mesmo com muitas restrições, apresentou nova proposta que admitia a participação, para depois aprovar uma cartilha denunciando as posições das entidades da CONAPE, enfraquecendo a decisão anterior.

## Um formato anti-sindical

A concepção de “sindicato revolucionário” que predomina na atual direção, não apenas isola a categoria do conjunto da classe trabalhadora, como impede tratar com seriedade as questões sin-

dicais de interesse da categoria. Temas como os planos de luta do setor das federais e das estaduais foram relegados aos trabalhos da madrugada do último dia do congresso, com plenário esvaziado e quórum duvidoso.

O formato do congresso praticamente impede que o docente que quer lutar pelos seus direitos e participar das decisões se expresse: uma maratona de seis dias onde só os mais resistentes chegam ao final. Gastam-se horas e horas em discussões terminológicas e as lutas sindicais são jogadas para a madrugada. As emendas indesejadas pela direção são travadas em grupos mistos. Um formato que é um obstáculo à democracia sindical.

## Surge uma alternativa

Expressando a insatisfação que vem da base surgiu uma alternativa a esse estado de coisas. No dia 23, ocorreu a Convenção do Fórum Renova ANDES-SN com cerca de 100 docentes.

Num clima de entusiasmo foi decidido o lançamento da Chapa Renova ANDES-SN e indicados seus encabeçadores: Celi Taffarel (UFBA), para presidente, Lurdinha Nunes (UFPI), para secretária-geral e Everaldo Andrade (USP), para 1º tesoureiro. Chapa em construção, cuja inscrição definitiva se dará até 27 de fevereiro.

Eduardo Vargas (UFRJ), na convenção, sintetizou a necessidade de renovar: “especialmente em relação à Conlutas, achamos que o ANDES se apegou e obstaculizou o nosso papel na luta dos

trabalhadores do nosso país. O tamanho que o nosso sindicato tem não comporta o tipo de sectarismo que existe nessa central e também na direção do nosso sindicato”. Benerval Santos, presidente da AD da Federal de Uberlândia afirmou: “queremos um ANDES diferente, que agregue, que traga a base a participar, não esse ANDES aparelhado pela CSP-Conlutas”.

Ao apresentar a chapa em plenário, Everaldo Andrade disse: “O Renova responde a problemas concretos da nossa categoria, da universidade, que a atual diretoria do ANDES-SN não vem respondendo”.

Agora é organizar a campanha e o apoio à chapa. Conheça as suas posições acessando:

- <https://renovaandes.org/>

Contato: [renovaandes@gmail.com](mailto:renovaandes@gmail.com)

Eudes Baima

## PSTU FORA DA SITUAÇÃO

Uma das consequências do crescimento do Renova foi a exclusão do Coletivo Andes em Luta (ligado ao PSTU) da chapa da situação. Em face do setor mais estridente da linha sectária predominante no congresso, é provável que a maioria da atual situação não quis tê-los em sua chapa. Contudo na votação de moções ficaram juntos para impedir o repúdio à condenação de Lula e a defesa da Venezuela contra a agressão imperialista.

# Mobilização de moradores contra Dória

Prefeito de São Paulo é obrigado a recuar de cobranças indevidas

Os moradores do Conjunto Pró Morar do Jardim São Luís, periferia da zona sul da capital paulista, depois de anos de luta conquistaram em 2016 (no governo Haddad, do PT) o Termo de Quitação e Posse de suas casas. Mas, com a eleição de Dória o “sonho virou pesadelo”, como disse Ademar, presidente da Associação de Moradores Nova União.

No final de 2017 eles receberam cobranças do IPTU de 2012 à 2017, cujo valor varia entre R\$ 3.411,37 à R\$ 22.100,00 para pagamento em 2018 e algumas isenções. De imediato a Associação dos Moradores convocou assembleias com a população para barrar esse absurdo de cobrança, exigindo seu cancelamento, uma vez que

o conjunto habitacional está numa área considerada ZEIS (Zona de Interesse Social).

A mobilização foi intensa e teve a cobertura da TVT, Radio Brasil Atual, o que acabou por atrair até a grande imprensa (Rede Globo, Folha de S.Paulo e Jornal Agora). Após várias mobilizações e reuniões com a Secretaria de Habitação, os moradores obtiveram uma vitória, obrigando o prefeito a recuar da cobrança.

Como explica Ademar, “a partir do chamamento da Associação, houve uma grande participação e resistência da população do bairro, que se organizou em diversas assembleias lotadas desde o dia 29 de dezembro de 2017”. Ademar ressalta que a mobilização



Assembleia de moradores: na frente, primeiro à direita, Ademar, presidente da associação

“contou com apoio dos vereadores do PT Donato, Juliana Cardoso e Reis, além dos advogados Dito da Central de Movimentos Populares (CMP) e Tião Bezerra. Com nossa luta, e esses apoios, conseguimos assim barrar a

medida. Ainda uma vitória parcial onde 85% dos moradores foram contemplados com a isenção, mas a luta é para que todos sejam isentos”.

Carlitos Pires

# Parar em 19 de fevereiro em defesa da Previdência!

CUT convoca greve nas suas bases diante do anúncio de votação da PEC

O governo golpista, depois da farsa judicial da condenação de Lula, voltou à carga para tentar aprovar a PEC 287 de desmonte da Previdência em fevereiro (ver box). Rodrigo Maia (DEM), presidente da Câmara, colocou em pauta o início da sua votação para 19 de fevereiro.

O presidente da CUT, Vagner Freitas, anunciou greve geral no dia 19, diante dos milhares reunidos na Praça da República em São Paulo em 24 de janeiro. No dia seguinte, quando a executiva nacional do PT, reunida na sede da CUT, reafirmou Lula como candidato do partido à presidência da República, Vagner voltou a dizer que a greve geral vai parar o país em 19 de fevereiro.

Em 29 de janeiro, o secretariado da

Executiva nacional da CUT decidiu indicar a todas as bases da central a preparação de greve geral no dia 19, com a imediata realização de assembleias em todas as categorias e plenárias das CUTs estaduais e ramos para organizá-la.

## A CUT deve puxar a greve

As outras centrais sindicais, como se viu na reunião de 31 de janeiro entre a CUT, Força Sindical, UGT, Nova Central, CTB, CSB e Intersindical, em sua maioria estão de “freio de mão” puxado.

A Força Sindical não queria marcar data para uma mobilização conjunta, defendendo apenas pressão nos deputados em aeroportos e gabinetes, apostando que o governo não terá os



Faixa da CUT-RS nas manifestações de 23 de janeiro em Porto Alegre

votos suficientes (308) para aprovar a PEC. Além da CUT, só CTB e Intersindical defenderam uma data para a mobilização geral, mas não houve acordo sobre convocar greve geral ou paralisação em todas as bases.

Além de manter a palavra de ordem “Se botar para votar, o Brasil vai parar”, o acordo limitou-se a convocar um Dia Nacional de Luta em 19 de fevereiro, com mobilizações, paralisações e greves, antecedido por uma “Jornada contra a reforma da Previdência”, ficando a critério de cada central o que fará no dia.

A única atitude da CUT, mantendo sua coerência, é se jogar a organizar a greve em suas bases, puxando assim as das demais centrais a parar o país no dia 19. A CUT baiana, por exemplo, realizou plenária em 30 de janeiro que orientou greve geral no estado.

## O que está em jogo?

O ataque à democracia que significou a condenação de Lula, traz

consigo a reativação da ofensiva dos golpistas de ataque aos direitos e de entrega das estatais (privatizações).

Cabe à CUT fazer a relação entre a defesa da democracia – o direito de Lula ser candidato – e a batalha para impedir a votação da PEC da Previdência (“condenaram o Lula para atacar a Previdência”).

Além disso, através de material próprio, a CUT deve reafirmar sua posição de revogação/anulação da “reforma trabalhista”, pois não há nada a “disputar” na MP 808 de Temer que tramita no Congresso (ver matéria abaixo). Não dá para emendar um “bolo podre” que precariza relações de trabalho e direitos trabalhistas.

O que está em jogo é a capacidade da classe trabalhadora mostrar a sua força, a única capaz de barrar a destruição de nossos direitos e da democracia que o golpistas pretendem aprofundar.

Julio Turra

## MENTIRAS E CHANTAGEM PARA COMPRAR VOTOS

O governo golpista tenta por todos os meios viabilizar a votação da contrarreforma da Previdência ainda em fevereiro.

Contando com a cumplicidade dos “donos” de TV, Temer já foi ao programa Silvio Santos e ao programa do Ratinho para contar lorotas do tipo “a reforma só atinge os ricos” (quando juízes, militares e parlamentares por exemplo, estão fora dela). A propaganda do governo intoxica os meios de comunicação com a mesma linha mentirosa de que se quer “combater os privilégios” de “quem trabalha pouco, ganha muito e se aposenta cedo”.

A agência de notícias Reuters divulgou em 30 de janeiro que o Palácio do Planalto passou uma lista de 90 deputados “indecisos” para “agentes do mercado e empresários” que deveriam convencê-los (!?) a votar a favor da PEC da Previdência. O ministro Carlos Marun, na véspera, havia se reunido com confederações de empresários.

Razão a mais para a intensificação do diálogo com o povo desmascarando as mentiras do governo, razão a mais para a mobilização dos trabalhadores para barrar o desmanche da Previdência e das aposentadorias.

# Segue a luta para revogar a contrarreforma trabalhista

Não há o que emendar na MP que Temer mandou ao Congresso

Demissões em massa em vários setores da economia aconteceram a partir da entrada em vigor da lei 13.467 em novembro. Elas mostram quão importante é a CUT manter a posição e a luta pela anulação da “reforma” trabalhista.

Luta que passa pelas convenções e acordos coletivos que impeçam pontos da “reforma” (trabalho intermitente, contratos temporários, por exemplo), desde que o sindicato mobilize os trabalhadores para tanto, mas que exige a continuidade da luta pela revogação/anulação da lei 13.467, objeto de um Projeto de lei de iniciativa popular para o qual a CUT começou a coletar adesões no ano passado e que deve ser retomado agora em 2018.

Não é possível “emendar” essa lei de precarização de direitos e relações

de trabalho. Dizemos isso porque, alguns parlamentares, como o deputado Carlos Zaratini (PT-SP) afirmou, em relação à Medida Provisória 808 de Temer que modifica alguns pontos da lei, que “vamos lutar para alterar os pontos prejudiciais aos trabalhadores” (site da CUT). Não se trata de minorar um ataque aqui, outro ali, mas de reconquistar o conjunto da legislação trabalhista rasgada pelos golpistas.

Como apostar numa disputa sobre itens da Lei 13.467 no mesmo Congresso que tem aprovado todos os projetos do governo golpista? O presidente da CUT, Vagner Freitas, que na mesma matéria diz que “vamos disputar os rumos da MP”, sublinha que a bancada empresarial tem 208 parlamentares e a sindical apenas 43. A rigor, a única emenda que realmente

interessa é a apresentada pelo senador Paulo Paim (PT-RS) que revoga toda a a reforma trabalhista. Ela passa nesse congresso? A pergunta embute a resposta.

Só há um caminho: a mobilização dos trabalhadores nos locais de trabalho para bloquear a aplicação da contrarreforma e a luta geral da classe para revogá-la.

## Enquanto isso...

Sindicalistas, como os de uma empresa estatal, em reunião com o gerente de Recursos Humanos, ouviram o seguinte: “Podem se preparar porque a empresa vai aplicar tudo que está em vigor com a reforma trabalhista, a condenação de Lula ajuda neste sentido”.

Para o atual presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Ives Gan-

dra Filho, demissão em massa não exige qualquer negociação prévia com o sindicato da categoria, por ser este o texto da Lei 13.467. De forma monocrática (sem discussão no pleno do TST), Gandra já suspendeu decisões de Tribunais Regionais do Trabalho (TRT) que haviam suspenso demissões de professores da rede privada. No final de 2017, faculdades particulares iniciaram demissões em massa de professores. No grupo educacional Estácio de Sá (o 2º maior do país) mais de mil professores foram demitidos em dezembro, para serem substituídos por professores “intermitentes” (sem receber por atividade extra-classe, sem piso salarial e outros direitos assegurados em convenções coletivas).

Priscilla Chandretti

# Venezuela: Constituinte antecipa eleições presidenciais

Dar a palavra ao povo para superar as pressões internas e externas

Em 23 de janeiro a Assembleia Nacional Constituinte (ANC) pediu ao Conselho Nacional Eleitoral (CNE) a organização das eleições presidenciais até 30 de abril próximo (o mandato de Nicolás Maduro terminaria em 2019).

Num cenário continental marcado pela pressão do imperialismo dos Estados Unidos para impor governos a seu serviço – fraude nas eleições em Honduras, condenação de Lula dando sequência ao golpe no Brasil – a antecipação das eleições na Venezuela se dá como resposta às pressões internas e externas contra a soberania da nação, dando a palavra ao povo soberano.

O chavismo vem de três vitórias seguidas eleitorais e políticas: a instalação da Assembleia Constituinte como poder supremo, a eleição de 20 dos 23 governadores de estados e a eleição de 308 dos 335 prefeitos.

## Ingerência de Trump e seus aliados

A decisão da Assembleia Constituinte foi rechaçada pelo Grupo de Lima – que reúne os governos da Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Guiana, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru e Santa Lúcia – no mesmo dia em que foi anunciada.

O governo do México abandonou seu papel de observador nas negociações entre governo e oposição que se dão na República Dominicana.

A porta-voz do Departamento de Estado do governo Trump, Heather Nauert, além de rechaçar a convocação das eleições, da mesma forma que a União Europeia, anunciou novas sanções contra funcionários venezuelanos e a economia do país. Os governos da Colômbia e da Espanha retiraram seus embaixadores de Caracas.

## O que fará a oposição?

Invalidada a inscrição da Mesa de Unidade Democrática (MUD, coalizão opositora), por ela responder a ações penais em sete estados, os dois principais partidos que a compunham, Ação Democrática (AD) e Primeiro Justiça (PJ), renovaram seu registro eleitoral, enquanto a extrema direita de Leopoldo López, Vontade Popular, se negou a fazê-lo.

Os setores da oposição que vão às eleições oscilam entre um candidato único e os três que já se postulam, à busca de um “Macri venezuelano”, de perfil “gerencial” e apoiado pela mídia. Eles apostam na desastrosa situação econômica do país - sabotagem econômica,



Assembleia Nacional Constituinte convoca eleições para 30 de abril de 2019

descontrole do abastecimento e preços, hiperinflação – para ter votos.

Situação econômica que é o ponto fraco do chavismo, sendo sofrida pelo povo trabalhador com a perda do poder aquisitivo dos salários que torna a vida cotidiana um caos.

Nesse quadro, a visita do secretário de Estado Rex Tillerson (EUA) a países da região em fevereiro pode servir para declarar um embargo do petróleo venezuelano, além de buscar um consenso para novas sanções e o não reconhecimento dos resultados eleitorais.

O chamado antecipado às eleições presidenciais dá vantagem ao chavismo e permite prolongar uma contraofensiva de Maduro no plano político.

Mas sem medidas imediatas e concretas de combate ao caos econômico, não se pode subestimar a influência do imperialismo no cerco ao país e na viabilização de uma candidatura a seu serviço (até para denunciar depois os resultados que não lhe forem favoráveis).

As cartas estão na mesa!

Alberto Salcedo, de Maracaibo

# Equador, 4 de fevereiro: uma consulta nada popular

Imperialismo retoma a iniciativa pelas mãos do atual presidente

O presidente do Equador, Lênin Moreno, convocou para o dia 4 de fevereiro de 2018 uma votação constitucional, denominada de consulta popular, na qual a população deve dizer sim ou não a uma sequência de sete variadas perguntas.

Uma delas apela à falsa “luta contra a corrupção” para implantar um tipo de “ficha limpa” à brasileira. Outra se refere à prescrição de crimes sexuais contra crianças e adolescentes.

Tais perguntas embrulham outras, as verdadeiras motivações dessa consulta, que, se aprovadas, impedem o ex-Presidente Rafael Correa de concorrer a futuras eleições, alteram a forma de nomear certas autoridades (como juízes e promotores) e fixam regras que permitirão às multinacionais retomar o controle de riquezas naturais.

É uma situação bem diferente daquela de há menos de um ano quando, em 2 de abril de 2017, a direita era derrotada no segundo turno das eleições presidenciais.

O então presidente Rafael Correa conseguia eleger a chapa Lênin Mo-

reno, candidato a presidente, tendo como vice o engenheiro eletrônico Jorge Glas - mais próximo a Correa e que era seu vice desde 2013.

Correa vinha de dois mandatos – 2007/2017 - em que o Equador aumentou os gastos sociais, diminuiu a pobreza e reforçou o controle estatal sobre o petróleo e outros recursos naturais.

Mas havia desgaste na sua base de apoio em virtude de medidas como o fim dos contratos coletivos de trabalho do setor público, ingerência no movimento sindical, não realização da reforma agrária, congelamento dos benefícios dos aposentados, ao lado de forte pressão do imperialismo, como em toda a América Latina.

## Combate à corrupção como pretexto

Assim que empossado, Moreno cedeu à pressão. Abriu o diálogo com a direita derrotada e aderiu às denúncias de um suposto esquema de propinas da Odebrecht durante o governo Correa. O Departamento de Estado dos EUA alimentou diretamente uma

“campanha contra a corrupção” atingindo, em particular, o vice-presidente Jorge Glas.

Em agosto de 2017, Moreno retirou todas as funções de Glas. Em outubro, ele foi preso preventivamente sendo condenado, em dezembro, a seis anos de prisão. Moreno assumiu o controle do partido Alianza País e, no início de janeiro, destituiu Glas da vice-presidência e nomeou uma substituta.

Em campanha pelo “não”, Rafael Correa defende que Glas é inocente e foi vítima de perseguição do judiciário. Funcionários da Odebrecht que delataram Glas tiveram redução de 80% de suas penas.

Os grandes empresários e partidos de direita aderiram com entusiasmo à campanha do “sim”, pois essa consulta consolida um giro à direita de Lênin Moreno, que rompeu com o mandato recebido das urnas.

Militantes trotskistas do Equador lançaram documento em que afirmam de maneira independente que “o atual governo se aproximou das classes dominantes tanto dentro quanto fora



Moreno cede a pressões e abre terreno para ofensiva imperialista

do Equador e se coloca a favor das empresas imperialistas”. Denunciam que a consulta, “tenta impor ataques à democracia preparando a retirada de ainda mais direitos dos trabalhadores” e concluem: “nossa tarefa é dizer Não às perguntas dessa Consulta”.

Edison Cardoni

# Resistência da base ecoa no congresso do SPD

Na Alemanha, posição contra a abertura de negociação para coalizão com Merkel tem grande apoio

O congresso extraordinário do Partido Social-Democrata (SPD) da Alemanha, realizado em 21 de janeiro, desencadeou um terremoto. Na votação sobre a abertura de negociações para fechar uma coalizão de governo com Angela Merkel, 279 delegados (43,46%) se pronunciaram pelo não e 362 (56,39%) votaram sim.

Ainda que uma maioria formal tenha sido obtida, trata-se de uma derrota dramática para a direção do partido em torno de Martin Schulz, isto é, para a direção que, apesar de várias mudanças, representa a continuidade da política de contrarreformas da Agenda 2010, desenvolvida desde o governo Gerhard

Schröder (SPD), de 1998 a 2005.

Tal rejeição à política da direção é, de certa forma, inédita num congresso do SPD depois da Segunda Guerra. E os números não correspondem à maioria real existente na base do partido. Em Colônia, por exemplo, às vésperas do congresso, mais de dois terços da direção local do SPD foram contra a abertura de negociações de coalizão. Em Dusseldorf, a subcomissão local havia votado o mesmo por ampla maioria. Em Dortmund, 90% dos delegados locais são contra a chamada grande coalizão ("GroKo").

Quando Schulz tomou a palavra após a abertura do congresso, fez um



Martin Schulz, discursa no Congresso do SPD (Bonn, 21 de janeiro)

discurso sem inspiração, longo e ruim. Sua incapacidade de "atingir os delegados" conforme os termos empregados mais tarde pela imprensa, demonstrou a defensiva e a insegurança da direção. Ficou claro que Schulz e os dirigentes do partido não poderiam ter obtido a maioria neste congresso sem o apoio da direção da DGB, central sindical alemã.

## Combate continua

O congresso mostrou também que uma força amadurece no interior do partido. Vários oradores enfrentaram a direção. Muitos delegados vindos das fileiras dos jovens socialistas (Jusos) construíram essa resistência contra a linha da direção. O mesmo se aplica a Hilde Mattheis, a presidente da DL21

(corrente de esquerda do SPD).

Em um discurso inflamado, a delegada Gerlinde Schermer, de Berlim, lembrou que nem sempre, como se alega, é "o CSU" (partido bávaro aliado da CDU de Merkel) que impede o SPD de realizar uma política melhor, pois foi Sigmar Gabriel, membro do SPD e vice-chanceler no governo Merkel, quem introduziu a alteração constitucional que tornou possível mais uma etapa de privatização dos serviços públicos.

Em todo o país, os social-democratas acompanharam o desenrolar do congresso. Eles se sentem fortalecidos com a votação e encorajados a continuar o combate contra a "GroKo".

Correspondente

## METALÚRGICOS EM LUTA

Sem se deixar impressionar pelas brigas entre os negociadores da coalizão em torno de "correções de erros da Agenda", os metalúrgicos alemães foram à luta. A direção do poderoso IG Metall, o sindicato dos metalúrgicos, tem dificuldades para conter esse movimento. Nas últimas semanas, mais de 900 mil metalúrgicos participaram de curtas greves de advertência. A direção do IG Metall convocou, então, pela primeira vez no país, greves de advertência de 24 horas na indústria metalúrgica e elétrica.

Os trabalhadores não aceitam correção de seus salários apenas pela inflação – reivindicam aumento real de salários para os três milhões de metalúrgicos. Querem também romper com o princípio patronal de que a redução da jornada de trabalho seja acompanhada da redução de salários. Há ainda uma retomada do combate contra a precarização dos contratos de trabalho e pela reconquista das convenções coletivas.

# Carillion: falência de todo um sistema

Empresa britânica havia registrado lucros gigantescos com a privatização dos serviços públicos

A empresa britânica Carillion anunciou há alguns dias sua falência. A companhia emprega 43 mil trabalhadores no mundo, entre os quais 19 mil apenas na Grã-Bretanha. O fundo de pensão da Carillion acusa um déficit de 600 milhões de libras, que serão cobertos pelo Fundo de Proteção das Aposentadorias (órgão público), mas haverá provavelmente redução no valor pago aos aposentados.

Para além da falência e dos empregos destruídos, é todo um sistema econômico que se desnuda: o da privatização dos serviços públicos. Em 2016, a Carillion anunciara cerca de 6 bilhões de libras de lucros, dos quais um terço provinha de contratos públicos.

A Carillion, na origem uma construtora, é uma das companhias que mais recebem contratos públicos no país: instalações olímpicas, biblioteca de Birmingham, hospitais em várias cidades, linhas ferroviárias etc. É também a terceirizada responsável pela cantina de 900 escolas públicas, as refeições de 18,5 mil pacientes hospitalares e a manutenção de aproximadamente 200 hospitais, 50 mil alojamentos

militares e metade das prisões no país!

## Posição do Labour

O Partido Trabalhista (Labour Party) solicitou um estudo sobre a gestão de contratos públicos, alguns dos quais foram outorgados ainda em novembro a uma empresa à beira da falência. Jeremy Corbyn, líder do partido, declarou: "No conjunto do setor público, o dogma da externalização (terceirização) provocou devastações. Frequentemente, são as mesmas empresas que passam de serviço em serviço, recolhendo os lucros e não fornecendo a qualidade de serviço que as pessoas merecem".

Ele prometeu que o Labour, quando estiver no poder, dará fim à terceirização e renacionalizará os serviços privatizados. Foi Tony Blair (primeiro-ministro eleito pelo Labour) que, a partir de 1997, permitiu a multiplicação de parcerias público-privado (PPP). Seu governo abriu caminho para a privatização do sistema de saúde pública, o NHS.

Comunicado do Unite, o maior sindicato da Grã-Bretanha, afirma que "a melhor maneira para que o público não pague mais pelos fracassos

repetidos do setor privado é retomar esses contratos para o serviço público". Em 3 de fevereiro, ocorrerá uma jornada de manifestações em defesa do

NHS convocada por vários sindicatos, organizações de esquerda e associações.

Correspondente do Labour News



## MODELO DE PPPs É QUESTIONADO

"Relatório divulgado ontem por um órgão de fiscalização britânico questionou o modelo de parcerias público-privada (as chamadas PPPs), reforçando um debate já aquecido nesta semana no país por conta da falência de uma das maiores empresas do setor.

Estudo do National Audit Office (NAO, uma espécie de tribunal de contas, ligado ao Parlamento), elaborado antes da falência da construtora Carillion, aponta que o contribuinte britânico terá de pagar quase 200 bilhões de libras – montante suficiente para financiar todo o sistema nacional de saúde por 20 meses – nos próximos 25 anos, em projetos de PPP sem, no entanto, obter um claro benefício de se usar a iniciativa privada em obras e gestão de serviços" (Valor Online, 19/1).

# Solidariedade internacional a Lula

## Representantes da classe trabalhadora condenam a perseguição judicial e defendem o direito à candidatura



Greenhalgh em sua intervenção na Conferência de Argel, apresenta moção em defesa do direito de Lula ser candidato

“Tenham a certeza de que é muito importante poder contar com vocês neste momento difícil. Como sabem, Lula é favorito indiscutível para as próximas eleições e a única forma de impedir sua candidatura é uma farsa jurídica, apoiada pela grande mídia e movimentos antidemocráticos”.

Esse é um trecho do agradecimento da Secretaria de Relações Internacionais (SRI) do PT às inúmeras manifestações de apoio a Lula recebidas do exterior.

O Acordo Internacional dos Trabalhadores (AcIT) participa da construção dessa solidariedade internacional.

Já na Conferência Mundial Aberta contra a Guerra e a Exploração (Argel 8 a 10 de dezembro, 2017), 150 delegados assinaram a moção, apresentada por Luís Eduardo Greenhalgh, secretário adjunto da SRI, em nome da delegação brasileira.

Em 20 de dezembro Louisa Hanoune (Partido dos Trabalhadores da Argélia) e Dominique Canut (Partido Operário Independente da França), coordenadores do AcIT, publicaram um comunicado, em resposta a uma carta de Greenhalgh informando a data do julgamento no TRF4, reforçando o pedido de solidariedade. Militantes e organizações aderentes do AcIT em vários países responderam positivamente.

Confira nesta página algumas dessas manifestações.

### HAITI

Manifesto assinado por mais de 20 organizações afirma: “Organizações sociais, progressistas, sindicais, populares, camponesas e políticas do Haiti, signatários desta nota, denunciaremos e condenamos todas as manobras políticas e jurídicas das autoridades antidemocráticas do Brasil para impedir que o companheiro Lula, ex-presidente do Brasil, possa exercer seu direito de candidatar-se à presidência nas eleições de outubro de 2018”.

### EQUADOR

“Nós, militantes sindicalistas e membros ativos dos sindicatos, do setor público e da Frente de Defesa da

Cetra Celec [estatal de energia elétrica, ndr] do Equador, estamos de acordo na defesa da democracia, da justiça e do livre direito de participação em candidatura do nosso companheiro Lula à presidência do Brasil”.

### VENEZUELA

Raul Ordonez, Deputado Constituinte da Venezuela, encabeça carta subscrita por dezenas de dirigentes de “sindicatos das empresas hidrológicas da República Bolivariana da Venezuela e de outras organizações sindicais afiliadas à Central Socialista-Boliviana dos Trabalhadores (CSBT), em defesa do direito de Lula apresentar sua candidatura. É inaceitável impedir que Lula participe das eleições. Seria uma grave e radical afronta à democracia e à livre expressão da soberania popular.”

### GUADALUPE

O Secretário Geral da União Geral dos Trabalhadores de Guadalupe, Elie Domota, denunciou as “manobras político-judiciárias orquestradas para impedir Lula de exercer seu direito de ser candidato presidencial em outubro de 2018”. E reafirma o apoio da UGTG à moção que circulou na Conferência de Argel que “condena as medidas arbitrárias e ilegais adotadas contra Lula, ainda mais quando ele é líder das intenções de voto. Em nome da democracia e da justiça, exigimos o respeito ao direito de Lula apresentar-se como candidato”. Mensagem no mesmo sentido foi também enviada pela organização Travayé é Péyizan (Operários e Camponeses).

### ALEMANHA

Gotthard Krupp, sindicalista e membro do SPD-Partido Social Democrata, que integrou a delegação alemã na Conferência de Argel, encabeça um texto relembrando que “em 14 de setembro, o grupo de promotores liderados por Deltan Dallagnol acusou sem provas o ex-presidente do Brasil e candidato do PT em 2018. De acordo com o próprio promotor, ‘não há provas, mas estamos convencidos de sua culpa’. Lula foi condenado em primeira instância sem provas. Nova arbitrariedade se prepara para 24 de janeiro”. O manifesto conclui “Em defesa do direito de Lula à candidatura, em defesa da democracia e da justiça”. O texto é assinado por dezenas de dirigentes dos mais importantes sindicatos, como o IG Metall (metalúrgicos), o Verdi (setor público), além de militantes do SPD.

### ARGÉLIA

A direção do Partido dos Trabalhadores da Argélia divulgou amplamente a carta de Greenhalgh e adotou moção

constatando que a decisão de apressar o julgamento é “um grave atentado ao direito de Lula apresentar-se como candidato” e reivindica das “autoridades brasileiras que cessem essa perseguição judiciária e a restrição de direitos que vitima Luiz Inácio Lula da Silva”.

### MÉXICO



Manifestação na embaixada brasileira no México

Além de moção subscrita por dezenas de trabalhadores, sobretudo professores, um ato público “Eleição sem Lula é fraude” foi realizado, em 21 de janeiro, em frente à Embaixada do Brasil na Cidade do México. Dirigentes políticos e sindicais, além de brasileiros residentes no México, leram documentos e intervieram relacionando o golpe no Brasil com a ofensiva do imperialismo na América Latina.

### PERÚ

“Estamos informados da operação golpista dos agentes do imperialismo que derrubou ilegalmente a Presidenta Dilma Rousseff e ao mesmo tempo ataca os direitos dos trabalhadores. Agora querem impedir a candidatura de Lula. Nós afirmamos: Eleição sem Lula é fraude!” Manifesto nesses termos foi assinado pelo Secretário Geral da CGTP-Confederação Geral dos

Trabalhadores do Peru e dezenas de outros importantes dirigentes sindicais dos mineiros, metalúrgicos, bancários, aposentados, docentes.

### FRANÇA



Delegação recebida na Embaixada do Brasil em Paris

A direção do POI-Partido Operário Independente, adotou moção que denuncia a tentativa de impedir a candidatura de Lula. No dia 31 de janeiro, militantes do POI participaram de um ato na embaixada brasileira em Paris, organizado pelo Comitê em defesa da democracia no Brasil, impulsionado pelo núcleo do PT. Um documento entregue à embaixada afirma “solidariedade à Luiz Inácio Lula da Silva, alvo de uma feroz perseguição política e judiciária, que tem por objetivo impedir sua candidatura à presidência da República”. Também na Espanha, aderentes do AcIT participaram de um ato no dia 24, em frente à embaixada do Brasil em Madri.

### PORTUGAL

José Alberto Marques, presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa registra que são milhões os portugueses que “acompanham com profunda preocupação a campanha política e mediática que procura ‘legalizar’ golpe”. E exige que “seja levantada a acusação sem provas contra Lula e garantido o direito à sua candidatura”.

## Assine O TRABALHO

Receba O Trabalho em sua casa, a cada quinzena

■ 12 edições: R\$45,00 ■ 24 edições: R\$90,00 ■ 24 edições Solidário: R\$150,00

A partir do nº \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Peça sua assinatura por e-mail ou carta

Deposite na conta Banco do Brasil - Agência: 4055-X, C/C: 8894-3 - CNPJ: 09001210/0001-79  
Envie comprovante junto com o cupom para Rua Caetano Pinto, 678 - CEP 03041-000 - São Paulo  
Fone: (11) 2613-2232 - e-mail: otjornal@uol.com.br